

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTOR—D. MIGUEL SOTTO-MAYOR

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 40—Annuncios cada linha 20—Repetição 10 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento



3 DE MARÇO

Eis uma data que não passará despercebida para os catholicos do mundo inteiro.

Dois annos são passados depois que o Santissimo Padre Leão XIII foi d'um modo providencial exaltado á mais alta dignidade sobre a terra.

Este fausto acontecimento, visivelmente miraculoso, saúda-o a catholicidade com as mais espontaneas e cordeas manifestações de santo jubilo.

Rememoremol-o, pois.

E depondo aos pés do nosso amantissimo Pae commum os protestos do mais ardente amor filial, redigamos o que a todo o momento repetem no seu coração todos os fiéis:—*Dominus conservet eum, et vivificet eum, et beatum faciat eum in terra, et non tradat eum in inimicorum ejus.*

BRAGA—2 DE MARÇO

Encyclica do Nosso Santissimo Padre Leão XIII, pela Divina Providencia Papa

A todos os Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos do Orbe Catholico em Graça e Communhão com a Sé Apostolica

Aos Nossos Veneraveis Irmãos Patriarchas, Primazes, Arcebispos e Bispos do Orbe Catholico em Graça e Communhão com a Sé Apostolica

LEÃO XIII PP.

Veneraveis Irmãos, saude e benção apostolica.

Os mysteriosos designios da Sabedoria divina, que Jesus Christo Salvador dos homens devia realizar sobre a terra, dirigiam-se a que o mesmo Jesus Christo por si e em si divinamente restaurasse o mundo que se ia consumindo de dia a dia, carcomido pela vetustez. E' o que o Apostolo S. Paulo quiz significar n'aquelle brilhante e sublime conceito consignado na sua epistola aos fiéis d'Efeso: *Sacramentum voluntatis suae... instaurare omnia in Christo, quae in coelis et quae in terra sunt* (1). — E na verdade, quando Jesus Christo Senhor Nosso decidiu executar o mandado de seu Pae, para logo fez desaparecer a vetustez, e todas as

coisas receberam uma nova fôrma e um aspecto novo. E assim é, pois, que sarou as feridas abertas na natureza humana, pelo peccado dos protoparentes: restituiu á graça de Deus os homens todos, que por natureza eram filhos da ira; cançados dos erros seculares, trouxe-os á luz da verdade; manchados por toda a casta d'impurezas, revestiu-os de todas as virtudes; e restabelecidos no direito á herança da felicidade eterna, deu-lhes a herança certa de que até o seu proprio corpo mortal e caduco algum'ora teria parte na immortalidade e gloria celeste. E para que tão assignalados beneficios ficassem permanentes na terra enquanto houvesse homens, instituiu a Igreja como dispensadora de seus dons, e, olhando para os seculos futuros, mandou-lhe que pozessem em ordem a sociedade, se alguma vez fosse perturbada; que restaurasse tudo quanto visse caído em ruínas.

E posto que esta divina renovação, de que fallamos, proxima e directamente se refira aos homens constituídos na ordem sobrenatural da graça, contudo os seus fructos preciosos e salutarees também se derramaram abundantemente na ordem natural; e d'ahi vem, que em tudo receberam grande perfeição, não só os homens em particular, mas também toda a sociedade em geral. Porquanto, estabelecida a ordem christã, chegou para todos e cada um dos homens o feliz momento em que aprendessem e se acostumassem a confiar na paternal providencia de Deus e a alimentar a esperança, bem fundada, nos auxilios celestes; e d'aqui nascem a fortaleza, a moderação, a constancia, a serenidade d'animo, e finalmente muitas outras virtudes preclaras e feitos heroicos. — E em relação á sociedade domestica e civil, é verdadeiramente admiravel a dignidade, a firmeza e a honestidade que receberam. A auctoridade dos principes tornou-se mais equitativa e mais santa; a obediencia dos povos mais prompta e mais facil; mais estreitos os vinculos sociaes; mais seguro o direito de propriedade. Numa palavra: a religião christã providenciou e attendeu a tudo quanto na sociedade se reputa útil; de fôrma que, segundo diz Santo Agostinho, parece que ella não poderia offerecer mais vantagens para uma vida boa e feliz, se simplesmente tivesse sido estabelecida para promover e augmentar os commodos e vantagens da vida mortal.

Não é porém Nosso intento enumerar agora todos e cada um d'estes beneficios; queremos, sim, fallar da vida domestica, de que o Matrimonio é principio e fundamento.

Todos Vós sabeis, Veneraveis Irmãos, qual seja a verdadeira origem do Matrimonio. — Porquanto, muito embora os detractores da fé christã não queiram conhecer a doutrina constante da Igreja n'este ponto, e pretendam já d'ha muito destruir a tradição de todos os povos e de todos os seculos, ainda assim não conseguiram extinguir, nem sequer debilitar a força e o brilho da verdade. Fallamos de coisas a todos conhecidas e de que ninguém duvida: depois que no sexto dia da criação Deus formou o homem do barro da terra e inspirou em seu rosto um sopro de vida, quiz associar-lhe uma companheira que d'um modo admiravel lhe tirou do lado, enquanto dormia. E d'este modo quiz Deus, em tudo providente, que aquelles dois conjuges fossem o principio natural de todos os homens, d'onde com effeito convinha que se propagasse todo o genero humano e se conservasse sempre por meio de procreações

ininterrompidas. E para que esta união do homem com a mulher correspondesse melhor aos sapientissimos designios de Deus, apresenta-se desde o principio com duas propriedades principaes, nobilissimas entre todas, que lhe foram, por assim dizer, profundamente impressas e gravadas: — a unidade e a perpetuidade. — E isto mesmo vemos consignado e claramente confirmado pela auctoridade divina de Jesus Christo, o qual affirmou aos Judeus e aos Apostolos que o Matrimonio, em virtude da sua instituição, devia ser celebrado sómente entre dois, isto é, entre um homem e uma mulher; que os dois deviam como que unir-se em uma só carne; e que o laço nupcial estava por vontade de Deus tão intima e fortemente ligado que nenhum d'entre os homens podia quebral-o, nem desatal-o: *Adhaerebit (homo) uxori suae, erunt duo, in carne una. Itaque jam non sunt duo, sed una caro. Quod ergo Deus conjunxit, homo non separet* (2).

Esta fôrma, porém, do Matrimonio, tão excellente e tão elevada, começou pouco a pouco a corromper-se, e a desaparecer entre os povos pagãos; e até entre os proprios Hebreus pareceu eclipsar-se e obscurecer-se. — Pois que entre estes se introduzira o costume geral d'um homem poder ter mais que uma mulher; e mais tarde, quando Moysés por causa da dureza do seu coração (3) d'elles, benignamente lhes permittiu o repudio, abriu-se a porta ao divorcio. — Na sociedade pagã, porém, custa até a crer o grau de degeneração a que chegaram as nupcias, expostas como estavam ao fluctuar constante dos erros de cada povo e das paixões as mais torpes. Todas as nações pareceram desconhecer mais ou menos a noção e a genuina origem do Matrimonio e porisso a cada passo promulgavam leis que pareciam ser convenientes ao Estado, mas que não eram pedidas pela natureza; os ritos solemnes, introduzidos a sabor e arbitrio dos legisladores, faziam que as mulheres recebessem ou o nome honroso de esposas, ou o nome torpe de concubinas; e, chegou-se até ao ponto de que os principes civis determinavam a quem era permittido o casamento e a quem não, pugnando as leis muitas vezes contra a equidade e contra a justiça. Além d'isso a polygamia, a polyandria, o divorcio deram causa a que o vinculo nupcial muito se enfraquecesse. Apareceu também grave perturbação sobre os direitos e deveres mutuos dos conjuges, adquirindo o homem o dominio sobre a esposa e mandando-a, muitas vezes sem ter justa causa, tomar conta dos seus bens, isto é, repudiando-a, indo elle, por sua parte, engolfar-se impune na mais desenfreada e indomita devassidão *excurrere per lupanaria et ancillas, quasi culpam dignitas facit, non voluntas* (4). Sendo assim desmedida a licenciosidade do homem, nada havia mais miserando do que a mulher, assim lançada em tanta humilhação, como a de ser considerada por assim dizer mero instrumento de saciar a paixão libidinosa ou gerar a prole. E foi tal o impudor, que chegaram a comprar-se e a vender-se as mulheres para o Matrimonio, como se comprassem e vendessem as cousas corporaes (5), facultando-se muitas vezes ao pae e ao marido o poder de castigar a esposa com a morte. A familia nascida de taes consorcios devia necessariamente ou

ser propriedade do Estado, ou escrava dos paes (6) a quem as leis concederam também, não só o poder de fazer contrair e dirimir a seu talante as nupcias de seus filhos, mas também o de exercer sobre elles o deshumano direito de vida e de morte.

Mas, finalmente, a tantos vicios e a tão grandes ignominias como as que inquinavam o Matrimonio, foi divinamente applicado um soccorro, um remedio; pois que Jesus Christo, que vinha restaurar a dignidade do homem e aperfeiçoar a lei moysaica, não teve por menor nem ultimo cuidado o tractar do Matrimonio. Porisso honrou com sua propria presença as nupcias celebradas em Caná da Galilea, tornando as memoraveis por n'ellas operar o primeiro de seus milagres (7); d'onde resulta que desde esse dia parecem datar os principios d'uma nova santidade nos matrimonios entre os homens. Depois restabeleceu-o na nobreza de sua origem primitiva, já reprehendendo os Hebreus por abusarem da multiplicidade das mulheres e da concessão do repudio; já, principalmente, preceituando-lhes que não ousassem dissolver aquelle vinculo perpetuo d'união que Deus havia atado. E por esta razão, tendo resolvido as difficuldades creadas pela legislação moysaica, desempenhando o lugar de supremo legislador, sancionou ácerca do Matrimonio a lei seguinte: *Dico autem vobis quia quicumque dimiserit uxorem suam nisi ob fornicationem, et aliam duxerit, moechatur; et qui dimissam duxerit, moechatur* (8).

Essas mesmas disposições que a auctoridade de Deus estabeleceu e sancionou, foram pelos Apostolos, pregoeiros das leis divinas, mais plena e expressamente deixadas na tradição e consignadas na scriptura. Na verdade, devemos ter como recebido dos Apostolos tudo quanto *Sancti Patris nostri Concilia, et universalis Ecclesiae traditio semper docuerunt* (9), isto é, que Jesus Christo Senhor Nosso, elevára o Matrimonio á dignidade de Sacramento; e ao mesmo tempo fizera com que os conjuges, cercados e fortificados pela graça celeste, que com seus merecimentos lhes produzira, no mesmo Matrimonio alcançassem a santidade; e n'elle, madellado pelo seu consorcio mystico com a Igreja, aperfeiçoára o amor natural (10) e unira mais intimamente com os vinculos da caridade divina a sociedade, por natureza indivisa, do homem com a mulher. Viri, diz S. Paulo aos Ephesios *diligite uxores vestras sicut et Christus dilexit Ecclesiam et seipsum tradidit pro ea ut illam sanctificaret... Viri debent diligere uxores suas ut corpora sua... nemo enim unquam carnem suam odio habuit; sed nutrit et fovet eam, sicut et Christus Ecclesiam; quia membra sumus corporis ejus, de carne ejus et de ossibus ejus. Propter hoc relinquet homo patrem et matrem suam et adheret uxori suae, et erunt duo in carne una. Sacramentum hoc magnum est: ego autem dico in Christo et in Ecclesia* (11). Similhantermente nos ensinam os Apostolos que essa unidade e perpetua estabilidade que se exigia no Matrimonio desde a sua origem, por preceito de Jesus Christo era santa e para sempre inviolavel. *Iis qui matrimonio jun-*

(6) Dionys. d'Halicar. lib. II, cap. 26 27.

(7) Joan. c. II.

(8) Math. c. 19, 9.

(9) Trideutico sessão 24, in pr.

(10) Trideu sessi 24, c. 1 de reforma matr.

(11) Ad. Ephe. c. 5 y 25 e seg.

(1) Ad. Eph. c. I y. 9 e 10.

(2) Math. c. 19 y. 5 e 6.

(3) Math. c. 19 y. 8.

(4) Hierony oper. tom. 1, col. 455.

(5) Arnob. adv. Gent. 4.

clisunt, diz o mesmo S. Paulo, praecipio non ego, sed Dominus uocem a viro non discedere: quod si discesserit, manere in nuptiis, aut viro suo reconciliari (12). Ainda mais: Mulier alligata est legi quanto tempore vir ejus vivit: quod si dormierit, liberata est. (13) E por estas razões, o Matrimónio é Sacramentum manum (14), honorabile in omnibus (15) pio, justo, digno de veneração como imagem e figura do coisas altíssimas.

(Continúa)

- (12) I Cor. c. 7. v. 10 e 11.
(13) Ibidem v. 39.
(14) Ad. Eph. c. V. v. 32.
(15) Ad. Hebr. c. XIII. v. 4.

A MODO DE MOSAICO

A união catholica de Inglaterra enviou a Sua Santidade Leão XIII uma petição para que sejam beatificados Thomaz Morus, o cardeal João Fisher, Arcebispo de Rochester, e Oliveiros Pleinkett, Arcebispo de Armagh.

A respeito de Morus, li em um jornal que a sua beatificação encontra serias dificuldades, porque elle foi tolerantissimo em materias religiosas, como o demonstram a sua amizade com Erasmo e a sua Utopia.

Nem a amizade com Erasmo, nem o livro Utopia são difficuldades para a beatificação de Thomaz Morus.

Foi um dos homens mais sabios e virtuosos de Inglaterra, no tempo de Henrique VIII, e a sua morte foi sempre considerada um verdadeiro martyrio. Teve um zelo ardente pela religião catholica, e, apezar da sua tolerancia que só era quanto ás pessoas, nunca consentiu que os lutheranos espalhassem os seus erros na Gram-Bretanha. A Utopia, não obstante ser uma obra de ideias singulares, não contém erros contra a fé, antes respira sabedoria, virtude e zelo.

Em todo o caso é certo que Thomaz Morus morreu pela defesa da fé catholica, e nada mais é preciso para que seja inscripto no catalogo dos santos. Mas não quero prevenir o juizo da Igreja, que julga sempre com madureza e rectidão n'estas cousas.

Publicam-se actualmente no imperio da Russia 608 jornaes e revistas, em diferentes linguas. O maior numero de elles é escripto em russo; outros são em polaco, em francez, em allemão, em latim, em lithuano, em esthonio, em finlandez, em hebreu, em armeno, em georgico, em tartaro.

E' uma verdadeira torre de Babel. Por falta de luzes não deixa de ser illustrada a Russia. Todos esses jornaes são muito lidos e acreditados, como se costuma dizer.

O nihilismo russo acaba de dar um signal estrondoso de si. Nada menos que uma explosão no palacio imperial de Inverno! Não estava ainda reunida a familia imperial, e a esta boa fortuna se deve que nenhum dos membros d'ella foi victima.

Como se vê, a terrivel seita não desiste dos seus planos nefandos; ella intenta acabar com os thronos, ou, para melhor dizer, com a sociedade.

Estava reservado para os nossos dias o apparecimento d'uma seita com o nome de nihilista. Mas que querem? Quem semeia ventos colhe tempestades; espalharam as doutrinas perveras da independencia individual do homem; proclamaram a soberania do povo, exaltaram as paixões humanas; e d'ahi uma barafunda de systemas revolucionarios e de seitas anarchicas. O liberalismo só tem produzido fructos de morte.

Costa a comprehender que haja catholicos que adoptem o liberalismo, e ainda mais que alguns padres se infileirem ao seu lado, gloriando-se do nome de liberaes! Pois não sabem que se não póde ser liberal e catholico ao mesmo tempo?

O sr. Alves Matheus elogiou no parlamento os homens notaveis do liberalismo portuguez, que mais damno tem feito á Igreja!

Ora veja-se o que elle disse em resposta ao sr. Rodrigues de Freitas:

«Eu respeito muito esses homens eminentes, porque deitaram abaixo os apodrecidos andaimes onde se firmava o velho absolutismo, e iniciaram as grandes reformas em que assenta a nossa transformação economica e social; mas esses homens D. Pedro IV, Mousinho da Sil-

veira, Joaquim Antonio de Aguiar, que prestaram á liberdade serviços memoraveis, nunca proferiram, nem em conversações particulares, e muito menos nas assembleias politicas, uma palavra só que podesse lerir, offender ou desconsiderar os principios e as doutrinas da religião catholica professada por este paiz».

Com effeito, esses homens eminentes foram muito bons catholicos! Deitaram abaixo as instituições religiosas, e iniciaram uma epocha de impiedade! Não é assim? O relatorio que precede o decreto exterminador dos conventos, está cheio de erros crassissimos, de falsidades e de calumnias. A maçonaria dominava inteiramente os nossos heroes de 1834.

Grandes beneficios deve a religião catholica aos homens eminentes do partido liberal!

Em seguida diz o sr. Alves Matheus:

«Eu podia citar ainda outro nome, o do insigne patriarcha da liberdade, Manuel Fernandes Thomaz, cujo nome é para mim a brilhante personificação da honradez mais intemerata e do mais acrisolado patriotismo».

«Este homem illustre dizia, como me referiu um amigo meu, ha pouco fallecido—sou catholico; nunca seguirei outra religião. O que não quero é que me levem para o ceo aos empurros».

Aqui temos elogiado como um grande catholico o patriarcha da liberdade portugueza, o corypheu da revolução de 1820, Manuel Fernandes Thomaz! Ignora o sr. Alves Matheus os discursos que elle proferiu nas côrtes de 1820?

Manuel Fernandes Thomaz, para não dizer outra cousa, tinha uma religião á sua moda: mas não é modelo para se citar em orthodoxia nem em patriotismo. Deixemos todavia em paz as suas cizaas.

Melhor andariam os ecclesiasticos que se sentam no parlamento, se não tocassem n'estas misérias passadas, e defendessem como devem os principios religiosos! Mas em tudo hão de mostrar que são liberaes!

O sr. Rodrigues de Freitas, deputado pelo Porto, negando a infallibilidade do Papa e a Conceição Immaculada da Senhora, com o fim de deprimir a Igreja, citou, entre outros, a José Liberato Freire de Carvalho, em uma conversação que com elle teve o veneravel D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo de Braga.

José Liberato refere esta conversação nas suas Memorias; mas não merece credito algum no que diz, porque é bem conhecido o mau caracter do celebre revolucionario. O sr. Alves Matheus diz que José Liberato era frade beneditino, liberal convicto e ardente adversario da nossa alliança com a Inglaterra.

A verdade é que José Liberato era frade cruzio (para que nunca teve geito, como elle diz nas Memorias; mas secularizou-se; era um liberal de papo amarello; maçom convicto, e que se gloriava de o ser; em uma palavra, um homem sem religião. Para se conhecer bem o seu caracter, leiam-se as suas Memorias, escriptas por elle mesmo.

O sr. Freitas citou uma auctoridade pessima; e o sr. Alves Matheus não andou bem na resposta.

O sr. Padre José de Sousa Amado acaba de publicar o tomo IX da sua Historia da Igreja Catholica em Portugal. Trata do imperio do Japão. E' interessantissima esta parte da sua obra, como tudo o que sahe da penna do illustrado e zeloso auctor, strenuo defensor da verdade catholica. Faça votos porque o sr. Padre Amado leve a cabo a sua ardua empreza.

No «Progresso Catholico» diz o sr. Padre Senna Freitas:

«Mouros na costa».

«Consta-nos de boa fonte que andam por ali certos padres liberalistas a pescar em aguas turvas a ver se apanham uma mitra. Roçam a aza ao ministerio actual, fazem-se eleger deputados, tregeitam amabilidades aos favoritos do paço, genuflectem nos degraus do throno, affectam um mutismo evangelico em face das parlendas orthodoxas de S. Bento, formulam, talvez, rissonhas promessas, e do seio de tudo isso se exhala a sincera aspiração de Suas Reverencias a um dos bispados vacantes».

Tudo isto vae ás mil maravilhas! Que

grandes esperanças não dão os taes padres liberaes que estão em S. Bento!

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

GAZETILHA

PREVENÇÃO AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de que TODA a correspondencia deve ser dirigida unicamente

A' Administração do Commercio do Minho.

Lausperenne.—Expõe-se hoje o Sagrado Lausperenne em S. Lazaro, e quinta-feira em S. Victor.

A' lerta, povo!—Consta-nos de boa fonte que andam a angariar assignaturas para uma representação que tem por fim pedir ao governo que melhore a fazenda publica, e que afinal de contas não é mais do que uma infame cilada.

Os emissarios dos *espertos* politicos são previamente ensaiados com todo o cuidado para illudirem os simplicies, a quem devem *pilhar* a assignatura, dizendo que é para ver se não passam os impostos.

Fica o povo prevenido d'esta trama inqualificavel.

A representação que todos devemos assignar, se não quizermos ficar sem a propria pelle, é a que publicamos em o n.º antecedente.

Promettemos estampar em boa lettra redonda, para que o povo os fique conhecendo, os nomes dos individuos que se prestarem á patifaria a que nos referimos n'estas linhas.

Os nihilistas.—Diz o «Times» que a policia de Berlim avisou as auctoridades russas que os nihilistas teem o proposito de fazer ir pelos ares no dia 2 de março, hoje, as tres principaes ruas de S. Petersburgo...

E que tal?

Rua de D. Frei Caetano Brandão.—Lembra um collega que a exm.ª camara deverá denominar a nova rua do campo de S. Sebastião á da Sé, rua de D. Fr. Caetano Brandão.

Já em tempos expozemos igual pensamento, que muito desejamos que se realice.

Posse.—No dia 27 do passado tomou posse, dos cargos para que tinha sido eleito, a nova Direcção da Associação Catholica, d'esta cidade.

Associação Catholica.—Esta Associação deliberou commemorar o anniversario da Coroação do SS. Padre Leão XIII, mandando celebrar amanhã na igreja do Populo, por 9 horas da manhã, uma missa em acção de graças.

Será celebrante o novo Director Espiritual, o exc.º sr. dr. Gonçalo Joaquim Fernandez Vaz.

A casa da Associação achar-se-ha embandeirada, e á noite será illuminada.

Haverá conferencia allusiva ao dia e quartettos de musica.

A conferencia é feita pelo novo Director Espiritual.

Exercicios espirituaes.—A Conferencia de S. Vicente de Paulo deliberou fazer exercicios espirituaes, que começarão na sexta-feira das D-res, por 7 horas da tarde no templo da V. Ordem Terceira.

Serão conferentes Monsenhor Rebello de Menezes e padre Meli.

Haverá em cada noite duas conferencias que terminarão com Ladainha e Benção do Santissimo.

Estes exercicios duram até Quinta feira Maior e n'este dia haverá communhão geral que por especial concessão de Sua Exc.ª Revd.ª poderá valer como desobriga.

Durante o prazo dos exercicios haverá sempre confesores na mesma igreja.

Só são admittidos individuos do sexo masculino.

Passos em Cabreiros.—Como o dia esteve esplendido, foi extraordinario o numero de pessoas que d'esta cidade foram assistir ante-hontem á procissão de Passos, na proxima freguezia de Cabreiros.

Não nos consta que occorresse o minimo incidente desagradavel.

A policia era feita por uma força de infantaria 8, commandada pelo sr. alferes Couto.

Mudança de escriptorio.—O distincto advogado, revd.º dr. Constantino Ferreira de Almeida, mudou o seu escriptorio para a rua dos Chãos, n.º 31.

Representação.—A camara municipal vae representar contra a nova reforma d'instrucção publica pela qual o lyceu d'esta cidade é considerado simplesmente como districtal.

Conferencia.—Pelo seu editor, o sr. Pereira Maya, foi-nos offerecido um exemplar da conferencia recitada pelo sr. Alfredo Campos, na Sociedade Democratica, sobre o Trabalho.

Opportunamente dissemos já que o sr. Alfredo Campos conseguiu os justos elogios de quantos o escutaram, porisso que o seu discurso foi em tudo excellente.

Agradecemos ao editor a fineza da offerta.

O Santo Padre e o retiro espiritual.—Nos ultimos dias do anno findo Sua Santidade não recebeu pessoa alguma; esteve em retiro espiritual com um simples monge; duraram seus exercicios espirituaes oito dias.

Distinções concedidas por Sua Santidade.—Sua Santidade concedeu aos conegos da Sé do Porto, a permissão de usarem roquete sobre a batina e terem calção cor do cinto; e aos beneficiados da mesma Sé, professores e perfeitos do Seminario diocesano concedeu tambem o uso da murça.

Subscrição para soccorrer os catholicos da Irlanda, aberta n'esta cidade.

Transporte 23\$150

Recebido dos alumnos do Collegio do Espirito Santo	9\$000
Manoel José Rodrigues Ferreira	500
Antonio J. Rodrigues Ferreira	300

32\$950

Leão XIII.—O «Figaro» de Paris, publica o seguinte artigo:

«Leão XIII é alto, lesto, esguio, de apparencia debil e quasi diaphana, mas tão depressa como anda ou falle reconhece-se que uma alma valente anima aquelle corpo franzino e lhe transmite uma força particular. O olhar é vivo e penetrante. A fronte rasgada e alta parece inundar-se do grave reflexo do pensamento. A bocca, um tanto severa no recolhimento e no silencio, torna-se graciosa e sorridente ao entreabrir-se, e então o conjunto movel da sua physionomia é radioso de suprema distincção e de bondade. A voz é clara e sonora, com uma accentuação vibrante que fere com perfeita limpidez cada uma das syllabas. O Papa exprime-se com uma certa lentidão, mas do modo mais nitido e mais preciso, com uma dignidade de postura e uma nobresa de gesto que realçam ainda as menos importantes das suas palavras. Falla a nossa lingua (o francez) com a maior facilidade e n'um estylo de uma correcção, de uma pureza irreprehensiveis.

Leão XIII prepara cuidadosamente os seus discursos, mas de ordinario não os escreve, e, só depois de os ter pronunciado, é que dicta ao seu secretario o texto, sempre exacto.

O Papa ergue-se ás 6 horas e faz os seus exercicios de piedade. A's sete e meia vae á sua capella, onde celebra a missa, e assiste seguidamente a uma missa de acção de graças, resada pelos seus capellães. Ao domingo costuma admittir á primeira d'estas duas ceremonias umas trinta pessoas, por quem distribue a communhão.

Ao sair da sua capella Sua Santidade almoça muito sobria e rapidamente, e depois entrega-se ao trabalho. Todos os dias, pelas 9 horas e meia da manhã, recebe successivamente o cardeal e secretario de Estado, os cardeaes prefeitos das congregações, o prelado secretario das cartas latinas e o secretario dos breves aos principes. Em seguida admittie em audiencia particular as diversas pessoas que teem alcançado este favor.

Janta ás duas e meia, sendo servida a sua mesa com a maior simplicidade. Passado um quarto de hora de repouso, recita o officio divino, faz a sua leitura espiritual e torna a entregar-se ao trabalho.

A's 5 horas, admittie os bispos em audiencia particular e recebe os secretarios das congregações. Terminadas as audiencias, volta ao seu trabalho pessoal, não o interrompendo senão ás dez e meia da noite, em que ceia frugalmente. Não se deita nunca antes das onze horas.

O trabalho do Papa é verdadeiramente prodigioso. Pede a papelada relativa a todos os assumptos graves que as congregações estudam; examina as questões mais importantes, sobretudo as que dizem res-

peito ás relações da Santa Sé com os governos; redige pessoalmente muitas cartas e despachos, e modifica não poucos de estes trabalhos com a sua própria mão. Chega ás vezes a proseguir a esta árdua tarefa durante as refeições, em que também folheia, de quando em quando, os novos livros que lhe offerecem, preferindo os de historia e philosophia.

Se faz bom tempo e Leão XIII pôde gosar alguns momentos de liberdade, permite-se a diversão de um pequeno passeio pelos jardins do Vaticano. Desce então em cadeirinha através das galerias de Raphael e do grande escadão, entra no carro e dirige-se para uma aléa especial, acompanhado apenas de um camareiro e seguido a distancia por alguns guardas nobres. No decurso d'este passeio, resa no seu breviário e lê despachos. Depois entra na cadeirinha e sobe aos seus aposentos.

O Papa tem comunicado em torno a si toda esta actividade laboriosa e incessante. Os romanos, ao verem todas as noites uma pequena luz, brilhando como uma estrella á janella que faz o angulo do palacio sobre a praça de S. Pedro e que fica no segundo andar, dizem com um sorriso em que o respeito se confunde com a admiração:

«Não se dorme no Vaticano!

Leão XIII, ao mesmo tempo, é um dos espiritos mais letrados e mais cultos da Europa. Tem, com especialidade, um grande enthusiasmo por Dante e sabe de cór toda a «Divina Comedia». Ha pouco ainda, um dos seus camareiros apresentou-lhe uma edição muito antiga e muito rara, do grande poeta florentino: edição que tinha comprado para a bibliotheca do Vaticano. O Papa, tendo-o felicitado pela aquisição, acrescentou sorrindo:

«Posso recitar de memoria a «Divina Comedia», do principio ao fim, sem discretar n'um unico ponto; e, se não, experimentemos...

O prelado indicou numerosas passagens tomadas ao acaso nos diversos cantos do poema. O Papa não hesitou uma vez sequer. De vez em quando parava para fazer notar a belleza d'algum verso; acto continuo, porém, reatava, e seguia fluentemente na recitação.

Mas o traço distinctivo e a qualidade predominante do novo Papa é a firmeza, a energia, a tempera viril do seu caracter.

Dizia elle outro dia a um interlocutor illustre:

«Eu escuto, interrogo, reflecto largo tempo antes de tomar uma resolução; mas, tendo-a tomado, não é facil que a abandone».

O attentado contra o czar.— Escassos são os pormenores que podemos acrescentar aos dos telegrammas do Imparcial; n'esta mesma folha encontramos, todavia, o seguinte despacho da Agencia Fabra:

Berlim, 21.—Uma correspondencia de S. Petersburgo amplia alguns pormenores com respeito ao attentado de terça-feira ultima.

A explosão succedeu minutos antes das seis e meia, a cuja hora os auctores do attentado deviam suppor que já a familia imperial estava jantando, porque, invariavelmente, assenta-se á mesa ás seis em ponto.

(Acrescenta as causas, já conhecidas, da demora).

A dynamite estava collocada proximo do apparelho central de calefaccão.

Um arame electrico, do qual se encontraram alguns pedaços, que havia de ser cortado pouco depois da explosão, e que se supõe proceder de longa distancia, foi que produziu o fogo da mina.

Ao rebentar esta, apagaram-se, por effeito da explosão, as luzes de gaz do palacio, os moveis e baixellas da casa de jantar ficaram feitas pedações, e feridos dois creolos que estavam n'aquella casa.

Diz-se que não ficou um vidro inteiro em palacio nem nos seus arredores.

O numero de soldados mortos, segundo noticias officiaes, monta já a 12.

Ao remover-se as ruínas, encontraram-se, além d'aquelles, alguns cadáveres completamente desfigurados.

Pelos periodicos francezes sabe-se, não obstante, que a explosão não causou prejuizos na parte exterior do palacio.

Os primeiros que acudiram ao ouvir o estampido foram os agentes de policia, os bombeiros e gendarmes a cavallo. Depois foi chegando a multidão. A ninguem se permitiu a saída nem a entrada em palacio.

A'cerca do lugar onde estava o czar na occasião do sinistro ha varias versões: umas, dadas pelo «Daily-News» e pelo «Voltaire», dizem que Alexandre II estava nos aposentos da princeza Dolgoruka; outras, como as do «Figaro» e do «Gaulois», affirmam que o czar conversava com o principe Alexandre da Bulgaria no gabinete d'um dos ministros, o conde Adelberg. Ambos os aposentos estão muito proximos da sala de jantar; o da princeza Dolgoruka só está separado da sala por um corredor.

A imperatriz dormia quando foi a explosão, e o ruido d'esta não chegou a despertá-la do seu profundo somno, o czar mandou que se demorasse o mais possivel o dar-lhe noticia do succedido.

Os grã-duques Aleixo, Sergio e Paulo deviam jantar á mesa imperial, assim como a duquesa de Edimburgo, filha do czar, casada com o duque de Edimburgo, filho da rainha Victoria.

O grã-duque herdeiro, que móra no palacio Anitschin, não estava no palacio de Inverno.

A policia não perdeu nem um momento, e tratou de proceder a minuciosas indagações.

Descobriram-se uns fios telegraphicos, que, partindo da abbobada do palacio, onde estava a dynamite, conduziram os agentes de policia a Millionaja Oulitsa (rua dos Milhões), mas os fios estavam cortados na carvoeira de que fallavam os telegrammas do Imparcial; perdeu-se ali o rastro dos conspiradores. Os agentes revistaram então todas as casas da vizinhança, desde os subterraneos até ás aguas-furtadas; o povo offerecia-se para os ajudar, mas os chefes de policia, comprehendendo que entre a multidão poderiam estar conspiradores interessados em fazer perder todo o rastro do crime, estabeleceram um cordão de sentinelas que affastavam quantos se apresentavam para offerecer o seu auxilio.

Toda S. Petersburgo estava de pé. Fizeram-se numerosas prisões, especialmente entre os serviços de palacio: onze d'esses foram presos n'uma sala, guardada por um piquete de soldados; pouco depois foram interrogados, mas guardava-se a maior reserva sobre os processos judiciaes n'este assumpto. Alguns altos funcionarios, sem estarem officialmente presos, foram guardados á vista desde os primeiros instantes.

Effectivamente, parece impossivel que os nihilistas podessem collocar nos subterraneos do palacio as suas garrafas de dynamite, sem contarem primeiro com a cumplicidade de um ou dois creolos e do intendente encarregado especialmente da vigilancia d'aquella parte do palacio de Inverno.

O phylloxera.—Appareceu o phylloxera em Guerinhas, freguezia de Vourra, concelho de Murça.

O presidente da commissão central encarregado do tratamento das vinhas phylloxeradas, o snr. dr. Manuel Paulino de Oliveira, esteve ha dias em Murça, segundo o mesmo senhor acaba de participar a um digno vogal da referida commissão n'esta cidade, e verificou a invasão do parasyta, encontrando grande numero de nodos phylloxericos.

Em virtude d'isto reuniu-se a commissão de vigilancia, afim de explicar o tratamento que se deve applicar ás vinhas para evitar a propagação do mal.

Assistiram a esta reunião muitos proprietarios e todos estão ansiosos porque principio o tratamento insecticida por meio do sulphureto de carbone.

O Biographo.—Recebemos o n.º 2 d'esta interessante publicação.

Traz um retrato do fallecido general D. Carlos de Mascarenhas, com uma biographia do snr. J. A. Oliveira Pires.

Creanças asphyxiadas ou esmagadas.—Na Inglaterra, morreram, durante os ultimos oito annos, nada menos de 3:606 creanças asphyxiadas ou esmagadas, na cama, p'los mães.

A estatistica, mandada fazer pela auctoridade competente, attribue o maior numero de obitos á bebedice das mães, especialmente nas noites de sabbado para domingo, depois de terem recebido o salario da semana.

Pobres innocentes!

Crime horrivel.—No dia 18 do corrente foi encontrado proximo de Castello Branco, o cadaver degolado de uma mulher, quasi nua. A pequena distancia estava o craneo fracturado e com o bello cortado. Mais adiante alguns pedaços de pannos, que parecia terem pertencido aos vestidos da assassinada.

O cadaver, além da falta da cabeça, estava crivado de facadas.

A auctoridade judicial procedera a inquirições para descobrir o auctor de tão barbaro assassinio, porém das suas indagações nada colheira.

Caridade de Leão XIII.—S. Santidade, considerando a tristissima situação da generosa Irlanda, acaba de enviar-lhe a quantia de dois contos de reis!

Morte d'um missionario apostolico.—Falleceu na Italia o benemerito sacerdote D. José Destefanis, missionario apostolico de reconhecido zelo e ardente caridade.

Novo bispo inglez.—Em consequencia da renuncia, por motivo de doença, de monsenhor Amherst, bispo de Nortkampton, será nomeado, para o substituir, monsenhor Patterson, superior do collegio de Santo Edmundo em Wan.

Os infames engajadores.—Lê-se na «Gazeta de Noticias» do Rio de Janeiro, de 27 de janeiro:

«Na barca portugueza «Africa», que hontem aqui chegou procedente do Porto, vieram oito mulheres contratadas pelo cosinheiro de bordo e que eram destinadas á pros tituição.

Tiveram d'isso denuncia as auctoridades competentes e, logo que o navio fundeu, foram para bordo conjunctamente com a policia do porto, o snr. consul de Portugal e o snr. 3.º delegado de policia.

O snr. consul tomou as necessarias providencias e foram immediatamente presos o cosinheiro e um individuo que se apresentára para receber as mulheres».

Calamidades.—Todas as calamidades que podem affligir o genero humano soffrem-n'as actualmente os habitantes do imperio russo.

A fome faz grandes estragos no Causo, não bastando para alliviar os muitos e grandes donativos que fazem os particulares mais remediados. Centenas de pessoas morrem de inanição, e não são poucas as que põem termo aos seus dias para não soffrerem tanta miseria. Os esforços officiaes também não conseguem dar algum remedio ao mal, e em S. Petersburgo trata-se de adoptar alguma providencia extraordinaria.

No governo de Zozlof appareceu uma enfermidade exquisita e desconhecida até hoje.

Principia por um forte calafrio, ao qual se seguem violentas dores de cabeça com febre e delirio e uma transpiração muito abundante. A morte é inevitavel poucas horas depois de se manifestarem os primeiros symptomas.

As victimas d'esta cruel enfermidade são as crianças e os adolescentes.

BANCO MERCANTIL DE BRAGA

Resumo do activo e passivo d'este Banco em 31 de Janeiro de 1880.

Activo	
Caixa	12:306\$893
Letras descontadas e a receber	95:644\$180
Letras em liquidação	2:105\$320
Empréstimos sob penhores	73:769\$545
Empréstimos com hypotheca	28:933\$636
Creditos com caução	73:497\$829
Agencias no Reino e Estrangeiro	52:718\$237
Agencia da Madeira	16:178\$338
Ações recolhidas	200:000\$000
Devedores diversos	13:741\$773
Valores fluctuantes	80:762\$090
Effeitos depositados	55:370\$000
Installação	3:500\$000
Moveis e utensilios	1:409\$300
Gastos geraes e commissões	331\$385
	710:268\$526
Passivo	
Capital	600:000\$000
Fundo de reserva	4:244\$127
Reserva para liquidação	4:500\$000
Depositos a prazo	21:342\$631
Depositos a ordem	5:962\$913
Credores d'effeitos depositados	55:370\$000
Credores diversos	5:271\$831
Lucros e perdas	13:577\$022
	710:268\$526

Braga 5 de Fevereiro de 1880.

Os Directores,

José Antonio d'Oliveira da Costa.
José Joaquim Lopes Cardoso.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Vende-se a linda casa de S. Miguel-o-Anjo, n.º 33, forrada de azulejo amarello. Tem commodos para numerosa familia, quintal e poço com bomba, agua e gaz em todos os andares. Está acabada a capricho. Tem vistas surprehenderes; é perfeitamente arejada, soalhosa e confortavel. E', finalmente, uma magnifica venda.

Para ver e tratar na rua da Cruz de Pedra n.º 8, com Francisco da Silva Araujo. (120)

LEILÃO

O encarregado da succursal da Companhia União Popular Penhorista, sita na rua dos Biscainhos, n.º 9, faz publico que o leilão annunciado no numero 1047 d'este jornal, terá principio no dia 1.º de março ás 10 horas da manhã, e consta de roupas novas, usadas e objectos de ouro.

Braga, 28 de fevereiro de 1880.

O encarregado

(119) Faustino José de Sousa.

DECLARAÇÃO.

José Ferreira Mauriz, com estabelecimento de carnes no campo de Sant'Anna (lado de baixo) vem declarar ao respeitavel publico e especialmente aos seus bons freguezes, que são completamente falsos os dizeres de uns pasquins affixados n'esta cidade, nos quaes o declarante é vil e traiçoeiramente atacado.

O declarante, caprichou sempre em bem servir as pessoas que procuram o seu estabelecimento, porque procura sempre gado bom, e para prova d'isto, apella para o testemunho de todos os snrs. empregados fiscaes do matadouro.

Os seus detractores, mordendo-se de raiva por ver a estima que o publico em geral dispensa ao declarante, só podem socorrer-se de pasquins para o atacar, porque as almas mesquinhas que só se nutrem com a calumnia, só em pasquins é que podem dar expansão á inveja que os dilacera e consome.

Braga, 28 de fevereiro de 1880.

(122) José Ferreira Mauriz.

COMPRAN-SE ACCÕES

Rua dos Capellistas, 20

Do Banco do Minho a	95\$000
Do Banco da Covilhã a	58\$000
Do Banco do Alemtejo a	30\$000
Do Banco Portuguez a	60\$000
Do Banco de Villa Real a	37\$000
Do Banco do Douro a	82\$000
Do Banco da Regoa a	30\$000
Do Banco Commercio Industria a	62\$000
Do Banco Nacional Ultramarino a	65\$000
Do Banco Nacional Insulano a	60\$000
Do Banco União Portugal e Brazil a	50\$000
Do Banco Mercantil de Vianina a	25\$000
Do Banco de Vianina a	30\$000
Do Banco Mercantil de Braga a	20\$000
Do Banco Commercial de Guimarães a	28\$000
Do Banco de Bragança a	18\$000
Do Banco União do Porto a	60\$000
Da Companhia Geral Bracarense a	14\$000
Do Banco Lusitano a	75\$000
Do Banco Lisboa & Açores a	95\$000

Rua de S. Victor, 31.

(124)

RETIRADA.

Os abaixo assignados tendo de retirar-se d'esta cidade e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que os honraram com a sua amizade, vêem por este meio significar-lhes a sua eterna gratidão, e offerecer-lhes o seu lemitado prestimo na freguezia de Mogeje, concelho de Famalicão, aonde vão fixar a sua residencia.

Braga 1 de março de 1880.

Maria Angelina de Sousa Lima Vieira da Cruz.

Thereza de Jesus Sousa Lima Vieira da Cruz.

Abade Manuel José Vieira da Cruz. (125)

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE BRAGA

1.ª SECÇÃO DE CONSTRUCCÃO

ESTRADA REAL N.º 28 DE BRAGA A CHAVES

Lanço de Salamonde ao Pouzadouro de Ruivães

A Direcção das Obras Publicas d'este Districto faz publico de que no dia 2 do mez de março do corrente anno, pelas 11 horas do dia, se tem de arrematar, no edificio da referida Direcção, a construcção do simples para a ponte sobre o rio de Ruivães, comprehendendo madeira e terragens, tudo conforme o projecto e condições respectivas, sendo a base de licitação 1:450\$000 reis.

O praso para a execução d'este trabalho será de 50 dias uteis a contar da data do contracto.

As condições da arrematação, bem como o projecto da obra, comprehendendo a sua medição e desenho, podem ser examinadas todos os dias não santificados, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde, na secretaria da mesma Direcção.

Para ser admittido a licitar é preciso mostrar por documento ter feito no cofre central do Districto o deposito provisorio de 72\$500 rs.

Braga 11 de fevereiro de 1880.

O engenheiro chefe de secção

(93)

Henrique Carlos Freire d'Andrade.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE BRAGA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCCÃO

ESTRADA REAL N.º 35 DE GUIMARAES A VILLA REAL

Ponte de Mondim de Basto sobre o rio Tamega

Faz-se publico que no dia 6 de março, do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, terá lugar na secretaria da Direcção das Obras Publicas, perante uma comissão nomeada para este fim, a arrematação da construcção de arcos de cantaria, cornija, passeios e guardas, na ponte de Mondim de Basto sobre o rio Tamega, sendo a base de licitação. 16:500\$000 reis.

Para ser admittido a licitar é preciso mostrar por documento ter feito no cofre central do Districto o deposito provisorio de 400\$000 reis.

Este deposito será elevado a 5 por cento da importancia d'arrematação, pelo licitante a quem fór adjudicada a empreitada, levantando os outros concorrentes os depositos provisorios.

O praso para a conclusão d'este trabalho será de 18 mezes a contar da data do auto da adjudicação.

As peças desenhadas e escriptas do projecto, bem como as condições que regulam e aproveitam a execução d'estes trabalhos, podem ser examinadas na secretaria da Direcção das Obras Publicas, em Braga, todos os dias não santificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Braga 14 de fevereiro de 1880.

O chefe de secção

(94)

Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

RAPE

Chama-se a attenção dos consumidores d'este artigo, para a imitação feita pela fabrica BOA-FÉ do Porto, dos rotulos do rapé da acreditada fabrica de SANTA APOLONIA; imitação não só dos desenhos e marca da fabrica, mas até dos seus dizeres, resultando d'esta pratica tão pouco regular, que alguns consumidores menos escrupulosos na apreciação dos empapeiros, compram como rapé da fabrica de SANTA APOLONIA, outro de qualidade infinitamente inferior. (105)

BANCO DE VIANNA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo complementar de 1879, 1\$800 reis por acção, pagar-se-ha desde o 1.º de março proximo:

Vianna—Casa do Banco.

Porto—Caixa Filial

Lisboa—Banco Commercial de Lisboa.

Braga—Banco Mercantil de Braga.

Vianna do Castello, 27 de fevereiro de 1880.—Os Directores:—João Abel de Oliveira—Antonio Maria Baptista Camacho—José Martins Barbosa. (121)

REPARTIÇÃO DISTRICTAL DE OBRAS PUBLICAS DE BRAGA

Faz-se publico, em virtude do disposto em portaria de 27 de fevereiro findo, que

fica sem effeito a arrematação das obras da estrada districtal n.º 8, de Famalicão a Ermezinde, lanço de Famalicão a Santo Thyrsio annunciada por edital datado de 13 do mez supra mencionado.

Repartição districtal de obras publicas de Braga, 1 de março de 1880.

O engenheiro chefe da repartição,

Antonio Macedo de Vasconcellos Peixoto. (127)

BANCO MERCANTIL PORTUENSE

A reunião d'este Banco que devia realisar-se no Porto, no dia 1.º de março, ficou addiada por deliberação da assembleia geral para outro qualquer dia do mesmo mez, que será annunciado, afim de poder cumprir-se o disposto no artigo 31 da lei de 22 de junho de 1867. (123)

HOGG, Pharmaceutico, rue Castiglione, nº 2, em Pariz, unico proprietario do

OLEO DE HOGG

OLEO NATURAL DE FIGADO DE BACALHAO



As experiencias feitas durante mais de vinte annos, tem provado que este oleo é de uma efficacia certa, contra as molestias do peito, a **Tisica**, **Bronchitis**, **Prisões do ventre**, **Catarrhos**, **Tosses chronicas**, **Affecções escrofulosas**, **Tumores glandularios**, **Molestias da pelle**, **Empigens**, **Fraqueza geral**, e tambem efficaz para fortificar as crianças fracas e delicadas. E' agradável e facil de tomar.

Deve-se desconfiar dos oleos ordinarios e principalmente de todas as composições *inventadas pela especulação* para substituir o oleo natural, com o pretexto de tornal-o mais efficaz e mais agradável, cujo resultado é cansar e irritar o estomago inutilmente. Estes oleos são até perigosos.

Para se ter certeza de tomar o verdadeiro oleo de figado de bacalhao natural e puro, leve-se comprar somente o **OLEO DE HOGG**, que se vende em vidros triangulares (o modelo foi depositado em Lisboa, segundo a regra da lei).

Deve-se exigir o nome de **HOGG**, e de mais, o certificado do Sr. **LESUEUR**, *Chefe dos trabalhos chimicos da Faculdade de Medicina de Pariz*, que vai impresso no rotulo colado em cada vidro triangular. O oleo de Hogg vende-se em todas as principaes Pharmacias.

Depositarios: Em Lisboa, Pharmacia **AVELLAR**, rua Augusta, 225-227; No Porto, **Ferreira e Irmão**, Banharia, 77-79; Em Coimbra, **J. L. M. FERRAZ**, largo do Castello.

BALSAMO DA CRUZ ROXA

Preparação com base de alcatrão para uso externo

Grandissimo exito nas guerras da America, Italia, franco-allema e do Oriente, no sitio de Paris, e ultimamente na Hollanda, Belgica e Indias—Numerosos certificados dos principaes medicos e attestações dos enfermos curados.

As *chagas mais rebeldes* as *affecções herpeticas*, *escrofulosas* e *cancerosas*, as *feridas*, *queimaduras* e *ulceras de todas as classes*, os *panaricios*, *furunculos*, etc. curam-se rapidamente com o **BALSAMO DA CRUZ ROXA**.

Cessação IMMEDIATA da dor—Tratamento INFALLIVEL.

Vende-se por junto, snrs. **H. Vanassche & C.ª** em **Merxem-les-Anvers** (Belgica)—Em Madrid, Agencia franco-hispano-portuguesa, **Sordo, 31**.

Venda a retalho no Porto, snrs **Ferreira & Irmão**, Banharia, 77 e 79.

Gran éxito en Paris

VELOUTINE CH^{les} FAY

POLVO DE ARROZ ESPECIAL PREPARADO CON BISMUTO

INVISIBLE Y ADHERENTE, dá al óctis frescura y transparencia.

INVENTOR CHARLES FAY, 9, RUE DE LA PAIX, PARIS

Se vende en las Farmacias, Perfumerias, Beluquias y tiendas de quincalla.

Desconfiar de las falsificaciones.

Constantino Ferreira de Almeida mudou o seu escriptorio de advocacia para a rua dos Chãos de Baixo n.º 31. (126)

AVISO

No dia 21 do corrente tem de ir á praça publica uma linda morada de casas com tres andares, tudo a pedra, situada na Praça do Barão de S. Martinho, da cidade de Braga, designada com o n.º policial de 16. A base para a licitação é de 3\$943\$450 reis, segundo consta do respectivo inventario a que se procede pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Pessa. (128)

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e escrivão do 6.º officio Pessa, se procede a inventario orfanologico por fallecimento de Antonia Maria, mulher de Joaquim Pereira, do lugar do Barreiro, freguezia de Esporões, d'esta comarca, em que é inventariante seu filho José Pereira, e estão affixados editos de 30 dias a contar do segundo d'estes annuncios a chamar e citar todos os credores incertos e legatarios do caal inventariado, ou residentes fóra d'esta comarca para assistirem, querendo, aos termos do dito inventario, e virem deduzir seus direitos, pena de revelia.—Braga, 23 de fevereiro de 1880.—Eu José Luiz d'Oliveira Pessa, escrivão o subscrevo e assigno.

Verifiquei a exactidão.

Adriano Carneiro de Sampaio.

O escrivão

(117) José Luiz d'Oliveira Pessa.

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noite na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.ª Revm.ª

o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Na casa n.º 15 da rua do Poço habilitam-se professores e professoras para o magisterio primario; e os leccionados praticam alli mais de cem problemas e quesitos que tem feito parte dos exames nos differentes lyceus.

Braga, 24 de fevereiro de 1880.

(115)

INJECCÃO BRAGA.

Esta maravilhosa injeccção, como calmante, é a unica que não causa apertos d'uretra, curando todas as purgações ainda as mais rebeldes como muitas pessoas o podem attestar.

Deposito em Braga na pharmacia Braga—Esquina de Santa Cruz—40

Porto—Cardoso—Praça de D. Pedro—113.

(2631)

SELECTA

POR

Pereira da Cunha

Acha-se á venda n'esta cidade na vestimentaria Rocha, rua do Souto.

RESPONSÁVEL—Domingos J. S. Aguiar.

PRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1880